

## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

**Coletivo Anti Cinema – São João de Meriti/RJ**

Por Marcio Graffiti

#### **Resumo**

Em atividade desde 2006, o Coletivo Anti Cinema reúne produtores culturais, artistas e ativistas de municípios da Baixada Fluminense. Realiza oficinas de produção audiovisual para movimentos sociais da juventude no Brasil e na América Latina; promove a formação de cineclubes e exibições de curtas-metragens produzidos por jovens de periferia e, ainda, estimula a formação de novos coletivos.

*A linguagem audiovisual é ferramenta de mobilização de jovens e ativismo social, potencializadora de questionamentos, da consciência crítica e da transformação social.*

*Suas ações são marcadas pela construção coletiva e solidária de produtos culturais, valorizando experiências, sentimentos e visões de mundo das comunidades atendidas e promovendo a democratização das informações e das novas mídias. Entre essas experiências, destaca-se o Cine Carceragem, dirigido aos presos de uma delegacia policial na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro.*

#### **Palavras-chave**

Oficinas de produção audiovisual, cineclubes, formação de coletivos, coletivos, protagonismo juvenil, jovens, expressão da cultura local, Baixada Fluminense.

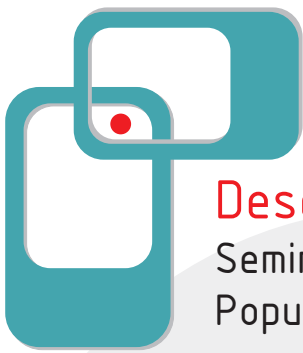
*Uns rimam por ter talento, eu rimo porque eu tenho uma missão*

*Sou porta-voz de quem nunca foi ouvido*

*Os esquecidos lembram de mim porque eu lembro dos esquecidos\**

O **Coletivo Anti Cinema** foi criado em junho de 2006, durante o projeto **Cinema com Batuque**, na unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) de São João de Meriti, município da Baixada Fluminense, extremamente carente de espaços culturais. Em atividade há três anos, **Cinema com Batuque** era um cineclube com exibições mensais que posteriormente incorporou oficinas de produção audiovisual. De suas atividades surgiram coletivos e cineclubes como **Anti Cinema**, **Mate com Angu**, **Coaxo do Brejo e Goteira**, e **Cine Guandu** (já extinto), entre outros.

O filme *Anti Cinema*, em que o músico Marcelo Yuka reflete sobre o sentido da palavra “atentado”, foi produzido numa dessas oficinas e batizou o grupo. Nossa proposta se consolidou no filme *BXD Crew*, sobre grafite, e em videoclipes de artistas locais: *apropriação de novos métodos de produção audiovisual com recursos baratos, antiglamour*,



## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

*antiesteticamente correto*, comunicação participativa com o jovem, valorizando a voz da juventude e da coletividade.

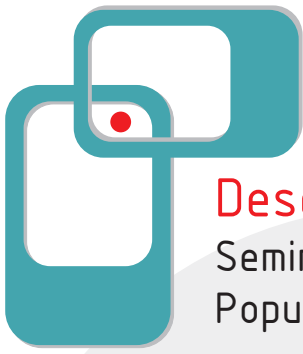
*O conhecimento sobre novas mídias produz-se no cotidiano, no uso dos equipamentos e na produção da linguagem audiovisual. Sendo assim, questionamos a ideia de que uma linguagem produzida de uma maneira diferenciada, a partir de recursos presentes no cotidiano dos jovens, como máquinas fotográficas e celulares, muitas vezes considerados recursos primários e fora dos padrões estéticos de filmagem, seja ruim. Pelo contrário, achamos que esses meios têm qualidade, pois expressam ideias, visões de mundo, sentimentos e experiências genuínos, e valorizam questões locais e temas esquecidos (ou invisíveis?) e possibilitam o desenvolvimento de propostas estéticas criativas, livres de padrões. Nossa linguagem foge de rótulos impostos pelo mundo externo. Apenas seguimos os rumos dados pelo coração e pela alma por meio do cinema.*

Bimestralmente, na última sexta-feira do mês, entre as dezenove e vinte e duas horas, o Mestre de Cerimônia (MC) Slow apresenta um rap relacionado ao tema escolhido para a atividade e comanda as apresentações do **Cinema com Batuque**, nas quais se alternam exibições de curtas, apresentações artísticas e intervenções do público. É Nessa ocasião que os artistas locais encontram um espaço para mostrar seu trabalho, trocar experiências entre si e com o público, que tem essa oportunidade de acesso a produções culturais.

*Reunir 500 pessoas por sessão para ver filmes de curta-metragem – uma linguagem desconhecida até há pouco tempo –, numa sala de cinema na Baixada Fluminense é uma das nossas maiores felicidades. Quer revolução mais significativa que isto? Para mim isto é navegar contra a maré. É ser o **Anti Cinema**. A comunidade se reconhece nesse trabalho quando lota sessões para assistir aos filmes feitos por seus moradores. Quem assiste aos nossos curtas, nas comunidades do Rio de Janeiro, no Ceará ou na Argentina, expressam essa identificação por meio de uma lágrima, um sorriso ou uma opinião.*

*No início, tínhamos apenas um celular e uma câmera fotográfica digital como equipamentos para a realização de oficinas. Havia grande dificuldade em conseguir recursos para a compra de novos equipamentos, realização de oficinas, produção e divulgação dos curtas. Com o tempo, entidades como a Federação de Órgãos para Assistência Social (FASE) e SESC Rio de Janeiro identificaram o potencial das nossas realizações coletivas, nas quais juntamos cinema, rap, política e protagonismo juvenil.*

Com financiamento da FASE, pudemos adquirir novos equipamentos. Hoje, temos duas câmeras mini-DV; duas ilhas digitais de edição, dois tripés de câmera, duas cabeças de luz, impressora para capa de DVD, um kit de iluminação *Sun Gun*, dois tripés de luz, um gravador de DVD externo, um *steadycam*, um projetor e duas máquinas fotográficas digitais. E assim, toda a manutenção desses equipamentos é paga com recursos provenientes da produção



## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

de filmes institucionais e oficinas.

Nas nossas oficinas de produção audiovisual, notamos que alguns participantes não sorriam ou tinham dificuldades de comunicação com os outros ou com visitantes do projeto. Ao longo do processo de educação através do audiovisual, esse comportamento mudou, pois o protagonismo juvenil transformou esses jovens. Ou seja, se ele escreve uma história ou realiza um documentário sobre alguém da sua comunidade, ele percebe seu potencial criativo, e ao final, ele vê o resultado do seu trabalho projetado na tela, seja na sua própria comunidade ou em outras. E assim, seu poder de expressão é estimulado, pois percebe que sua voz pode ser escutada.

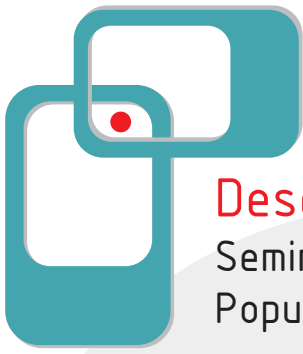
*A partir das realizações do **Coletivo Anti Cinema**, que inspirou a formação de outros coletivos, nossa região se tornou um dos locais do Rio de Janeiro com maior produção audiovisual e formação de cineclubes. Esse cenário é o resultado de uma construção coletiva e solidária, que valoriza experiências, sentimentos e visões de mundo das comunidades onde atuamos, e com isso, vem promover a democratização das informações e das novas mídias.*

O **Coletivo Anti Cinema** está aberto à entrada de pessoas que compartilhem das nossas ideias e práticas sobre produção e distribuição de conhecimento. Desenvolvemos *um conjunto de ações – palestras, oficinas, exposições de curtas – e articulamos a formação de outros coletivos com o intuito de estimular o protagonismo juvenil, utilizar o audiovisual como ferramenta potencializadora de questionamentos, de estimular a consciência crítica e a transformação social.*

Atualmente articulamos mensalmente o Encontro Cineclubista da Baixada Fluminense no Centro Cultural Donana –l espaço fundamental na produção cultural da região entre as décadas de 1980 e 1990 –l, com debates e articulação sobre realização coletiva de filmes. Também realizamos oficinas de produção audiovisual no município de Silva Jardim e num cineclubes no município de Maricá. O **Coletivo Anti Cinema** cresce e se multiplica, questionando todos os fatores e temas de interesse da juventude.

No momento presente, participam do **Anti Cinema** o MC Slow da BF (também roteirista, diretor e ator); André Tertuliano (ex-aluno no projeto Mídias (Sub) Urbanas do SESC em Duque de Caxias, oficinairo e coordenador do cineclubes *Anti Cinema*); Ysis Kyoko (diretora de fotografia, chegou ao coletivo por meio do cineclubes em Maricá); e Marcio Graffiti, oficinairo e coordenador do coletivo. Outras pessoas irão surgir e se identificar com o nosso trabalho, o que nos fortalece e multiplica nossa proposta.

Além das atividades descritas, o **Coletivo Anti Cinema** participou do **Cine Guandu** em Japeri, com a Prefeitura de Japeri, fazendo oficinas e exposições. Atualmente, também participa do **Projeto Companhia Brasileira de Cinema Barato** (idealizado pelo músico Marcelo Yuka) que visa a realização de filmes de baixo orçamento a partir da cooperação de



## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

vários coletivos audiovisuais e artistas; **Projeto Mídias Latinas** (distribuição, na América Latina, de informação e produção audiovisual de autores jovens), e cineclubes em comunidades do Rio de Janeiro (como **Cineclube Anti Cinema** em Maricá).

Nosso coletivo deve manter o foco em suas propostas e ser um articulador entre os recursos tecnológicos na produção audiovisual, explorando essa linguagem para catalizar emoções, vivências, olhares, ações e manifestações por meio do protagonismo juvenil. Assim, estimulamos a articulação de outros jovens de diferentes localidades, bairros, municípios e países. Somos capazes de superar dificuldades, criar mudanças coletivas e propagar as vozes das periferias, muitas vezes caladas pelo medo, pela falta de recursos e pela ausência de perspectivas.

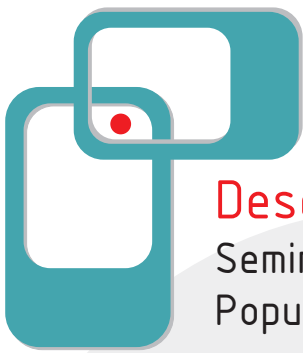
*Atabaques vão soar como os tambores de guerra  
Meu exército marchando pelas rua de terra\**

*Muitas vezes nos assustamos com o reconhecimento do trabalho do Coletivo Anti Cinema. A convite da ONG FASE, em outubro 2007 participamos do projeto *Derechos e Derechos*, patrocinado pela União Européia, sobre direitos dos jovens. Coordenamos uma oficina de produção de filme com baixo orçamento em Chapmalal, Argentina, com participantes da Argentina, do Brasil, Chile e Paraguai. Em quatro dias, desenvolvemos coletivamente todas as fases de produção audiovisual (roteiro, câmera, fotografia em *still*, edição e roteiro de perguntas), cujo resultado final foi o documentário *Discriminación*.*

Em maio de 2008, o documentário *Vos Joven, Voz Joven* foi produzido pelos participantes da oficina realizada pelo *Coletivo Anti Cinema* na *Casa de La Juventud*, em Assunção, Paraguai, com repercussão gigantesca em movimentos sociais e juvenis daquele país. Nessa viagem, financiada com recursos próprios, também visitamos lugares de militância socialista e fizemos palestras em faculdades e rádios. Voltaremos ao Paraguai em agosto de 2009 para dar continuidade ao trabalho.

*Essa experiência mostrou o poder que temos nas mãos, poder esse que é coletivo e deve ser usado de forma certa, aplicando os princípios do Coletivo **Anti Cinema**. A revolução se faz na militância, botando a cara na rua e a mão na massa, ao lado de MCs, poetas, músicos e artistas em busca de mudanças, criação de novas possibilidades de expressão e de transformação da realidade. Esse movimento informal constrói uma linguagem revolucionária e multiplicadora.*

Um dos nossos maiores desafios foi ter pensado e participado desde 2007 do cineclube *Cine Carceragem*, coordenado pelo músico Marcelo Yuka, nas dependências da 52ª Delegacia Policial de Nova Iguaçu, dentro do projeto **Carceragem Cidadã**, com exibições quinzenais



## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

dirigidas aos presos da comunidade carcerária. Como no **Cinema com Batuque**, MC Slow conduz a exibição de curtas e apresentação de vários artistas. O objetivo é construir um diálogo entre quem está no cárcere e a sociedade, já que, uma vez presa, a pessoa é esquecida pela sociedade.

Nesse trabalho, o nosso papel é questionar os motivos que levaram as pessoas a essa situação, frequentemente relacionada à exclusão de oportunidades como educação, trabalho e lazer. Apesar de tudo, essa comunidade tem desejo de mudança, por isso estimulamos a troca de experiências, o aprendizado e a projeção de novos horizontes para os reclusos.

Nesse projeto, oferecemos, ainda, oficinas de *silkscreen* e de alfabetização, pois percebemos que a maioria dos presos é analfabeta. Privados da liberdade, esses cidadãos têm o direito de ser assistido, enquanto estiverem no cárcere, com a perspectiva de inverter esse quadro de exclusão.

*Não vim pra trair minhas convicções, em nome das ambições  
E arrebatam multidões, ao diluir meus refrões\**

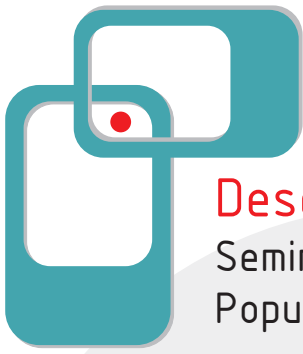
*Somos **Coletivo Anti Cinema** porque assim nos identificamos desde o início das atividades. Somos jovens tentando transformar nossas realidades por meio de uma câmera; nosso trabalho resultará em produções em diversas linguagens nos curto, médio e longo prazos. Nossa proposta cria novas possibilidades de uso das linguagens, inclusão social e digital, valorizando a coletividade. Para nós, cinema é militância e militância é cinema.*

Cinema é muito mais do que uma tela ou maneiras de contar uma história. É entender o motivo de comunicação a distância, a valorização das diferentes culturas e expressões. Quando produzimos audiovisual na Baixada Fluminense, vemos um mundo de possibilidades desde que pensamos no filme, escrevemos o roteiro, filmamos. Assim, construímos nossa identidade.

Essa identidade se fortalece quando realizamos uma oficina de produção audiovisual ou exibição de filmes em cineclubes no Brasil ou fora dele, porque os participantes procuram meios de dar continuidade ao trabalho realizado na sua região. Em *todos os nossos trabalhos, realizado de forma cooperativa e com o apoio de entidades, multiplicamos nossas propostas ao promover a formação de outros coletivos.*

Hoje, somos pessoas mais fortes que fortalecem outros coletivos, tanto nas produções como em parcerias com outros jovens. Isso nos torna *Anti Cinema*, organização coletiva e em rede que constrói outra realidade possível. Faremos isso na marra ou na boa vontade, mas mostraremos outras possibilidades.

Quem está botando a cara com a gente está aí; nós não somos pessoas que se mascaram e não botam a cara na rua para lutar. Somos aliados de quem quer mudar a realidade. Se o poder



## Deseducando o olhar

### Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

público deixar de fazer o que deve ser feito vamos questionar, fazer um filme sobre o assunto, colocar nos *youtube* da vida, e seja o que Deus quiser. Queremos diálogo com o poder público sobre possibilidades e saídas para nossos problemas, afinal, pagamos impostos e queremos ver nossos recursos aplicados de forma justa.

Agradecemos a todos aqueles que fizeram com que chegássemos até aqui. Nos mantemos ativos e somos espelho para vários grupos. Mesmo com poucos recursos tecnológicos, temos uma identidade e articulamos com outros grupos como nós, criando uma rede de possibilidades. Nossa trajetória esta mais viva do que nunca. Cada oficina, cineclube ou palestra é uma semente plantada. Outros trabalhos serão realizados, outros aliados vão surgir. Fazemos cinema levado a sério, com união, humildade, verdade e honestidade. Sem dinheiro, na correria, a gente já fez muita coisa; com o mínimo de dinheiro faremos mais, botando a cara na rua e nos cineclubes, nossos *fronts* de batalha.

Salve!

\*MC Emicida, *Pra Quem Já Mordeu Um Cachorro Por Comida, Até Que Eu Cheguei Longe*, Mix Tape, Rio de Janeiro, produção independente, 2009

Marcio Herminio dos Santos Nascimento, **Marcio Graffiti**, tem 30 anos, é coordenador e oficinheiro do *Coletivo Anti Cinema*, instrutor de oficinas de grafite e de desenho. Concluiu o curso de Montagem e Edição, da Escola de Cinema Darcy Ribeiro em 2010. Fez os cursos Criação Audiovisual (Nós do Cinema, 2004) e Som no Cinema (Caixa Cultural/RJ, 2008). **Produções:** *Cidade dos Homens* (estagiário de Assistente de Som, O2, 2004). *20 de Agosto*, (microfonista, Nós do Cinema em 2004), *João Cândido e a Revolta da Chibata* (roteiro e direção, Nós do Cinema, 2004), *Geração Hip – Hop* (microfonista, Nós do Cinema/ SESC Tijuca/ SESC Madureira 2004), *BXD Crew* (direção e edição, 2006), *O Bêbado e o Lobisomem* (edição, 2006), *Melô do farofeiro* (edição, 2006), *O Filme do Filme Roubado do Roubo da Loja de Filme* (direção de fotografia, 2006), *Intolerância* (edição, 2006), *Juventude Baixada* (direção e edição, FASE, 2006), *CAPS* (editor, Prefeitura de Mesquita/RJ, 2007), *Funk-se* (direção e edição, 2007), *O Passo, batuques e canções do Brasil* (direção de fotografia e edição, SESC/RJ, 2007). **Oficinas:** *Cinema com Batuque* (SESC/RJ, 2007), *Semana por Derechos de la Juventude* (Chapadmalal, Argentina, 2007), *Projeto Jovens Realizadores*, (Antares Santa Cruz, Rio de Janeiro/RJ, 2007), *Audiovisual para crianças* (Espaço Cultural Oi, 2007), *Casa de la Juventud* (Assunção, Paraguai, 2008), *Projeto Mídias SubUrbanas* (SESC/RJ, 2008)

Contatos

(21) 8158-2102/ 37639196

anticinema@gmail.com

Links

<http://www.coletivoanticinema.blogspot.com/>

<http://www.youtube.com/user/marciozn2003>